

RESPOSTAS

Question1- What happened by Covid-19 in Brazil and Latin America.

Resposta – Os países da América Latina sofreram impactos negativos bem acima da média mundial pelo fato de terem problemas políticos, sociais e econômicos crônicos e pelo fato também do seu povo ter nível baixo de escolaridade e, como consequência, a sua baixa competitividade em termos mundiais. Além disso, a tradicional falta de disciplina fiscal e baixo índice de poupança pública e privada, fazem com que os países da América Latina fiquem dependentes de capital externo. O Brasil, lamentavelmente, não é diferente dos demais países da América Latina nesses aspectos. Em síntese, o Covid-19 agravou ainda mais o quadro latino-americano.

Question2 – What will be foreseen after Covid-19 in Brazil and Latin America.

Resposta – A recuperação de países da América Latina que tem economias menos diversificadas do que o Brasil, vai depender muito do mercado mundial dos seus produtos de exportação. É o caso do Chile, Peru, Equador, Venezuela, etc. Outros dependem muito do turismo. No caso do Brasil, México, Colômbia e Argentina, pelo fato de terem economias mais diversificadas, a recuperação deverá ser mais rápida, dependendo do ambiente político. No caso do Brasil, depois de quase trinta anos de política mais da esquerda, com aumento brutal do custo da burocracia e programas sociais insustentáveis, ao ponto de paralisarem os investimentos necessários, renasceu a esperança com a eleição do Presidente Bolsonaro com a promessa de implantar um regime mais liberal, com a diminuição do setor público, com menor carga tributária e mais “business friendly”, assim como prometeu o ex-Presidente Macri, da Argentina. Lamentavelmente, assim como o ex-Presidente Macri, no primeiro ano do governo, Bolsonaro não conseguiu introduzir as reformas administrativas e fiscais prometidas e quando começou a agir, assim mesmo, muito timidamente, veio a pandemia. Tomou várias medidas emergenciais de assistência, e o déficit fiscal deve superar mais de 13% do PIB e o endividamento bruto do governo brasileiro deve ultrapassar 95% do PIB em 2020, bem acima da média dos países emergentes. Como consequência, apesar de um grande saldo positivo na balança comercial, o Real desvalorizou mais de 30% em 2020. Provavelmente, o PIB brasileiro deverá cair cerca de 5% em 2020, relativamente baixo em termos mundiais, graças ao crescimento da produção do setor agrícola e de petróleo. Em 2020, o Brasil passou a ser o segundo maior exportador mundial de proteína vegetal e animal e passou a ser um grande exportador de petróleo. Hoje, o Brasil é o maior produtor de petróleo do hemisfério sul. O ano de 2021 será o primeiro ano da recuperação que será maior ou menor de acordo com a reforma administrativa e tributária.

Question3 – What changes expected in Brazil and Latin America.

Resposta - Países socialistas como Cuba, Venezuela, etc., apesar de algum avanço no setor social, em termos econômicos estão em situações muito difíceis. Os países que adotaram, no passado, uma política de centro-direita como Chile, Colômbia e o Brasil, registraram progressos econômicos notáveis. No caso brasileiro, de 1964 a 1985, é lembrado como período de milagre econômico, como Japão e Alemanha registraram na década de 50.

A Argentina teve a recaída para centro-esquerda no ano passado e diante da pandemia está adotando medidas econômicas populistas que dificilmente vão produzir resultados positivos. No caso do Brasil, esse risco, na minha opinião, é baixo porque os partidos da esquerda estão fragilizados. Se o Governo Bolsonaro não apresentar resultados positivos em 2021 e 2022, provavelmente, não terá o segundo mandato mas o sucessor, provavelmente, será um outro líder que defenda os mesmos princípios de um governo de centro-direita. O resultado da eleição norte-americana de 03 de novembro deste ano vai ser muito importante. A eleição de um democrata nos Estados Unidos sempre favoreceu a esquerda na América Latina.

Question4 & 5 – What business chances are expected in Brazil and Latin America and what activities shall be taken.

Resposta – As companhias japonesas, tradicionalmente, investiram no setor do comércio exterior dos países latino-americanos. Assim, são significativos os investimentos no setor de mineração. Os investimentos no setor industrial também são importantes mas no setor de serviços são quase inexistentes. Pelo fato de investir quase nada no terceiro setor, as empresas japonesas tem tido poucas oportunidades de negócios no setor de saneamento, energia, telecomunicações, etc. Acho que os líderes políticos deveriam considerar que na América Latina vivem mais de 500 milhões de habitantes sendo que o Brasil corresponde a 40% desse total. Costumo afirmar que o maior patrimônio do Brasil é o mercado doméstico. Algumas empresas japonesas que priorizaram o mercado doméstico brasileiro, apesar de enfrentar períodos difíceis, conseguiram um bom retorno nos seus investimentos. Em síntese, deveriam buscar bons negócios com foco no mercado local, seguindo o exemplo dos países europeus e norte americanos.

Question6 – What is the impact from the USA/China conflict.

Resposta - Acho que por razões históricas e geopolíticas a América Latina, naturalmente, em termos de segurança militar e aspectos culturais e políticos vai estar mais alinhada com o ocidente, representado pelos Estados Unidos e União Europeia. Em termos econômicos e financeiros, porém, hoje, a influência chinesa além de ser muito grande vai crescer de forma mais

significativa. Para o Brasil, a China hoje é o maior parceiro comercial e passou a ser um grande investidor. Ultimamente, com o propósito de transformar a sua moeda Yuan em moeda de curso internacional, é muito provável que vai aumentar muito a cooperação no setor financeiro.

Question7 – Comentários Finais.

Apesar do Japão ter perdido a segunda posição da maior economia do mundo, ainda é o maior credor do sistema financeiro internacional. A credibilidade conquistada é o seu maior ativo. Fazer uso desse poder, poderá sinalizar o seu futuro. De longe, testemunho que o Japão tem duas ideologias conflitantes. Aqueles que defendem maior internacionalização com abertura, por exemplo, para imigrantes qualificados de qualquer raça como muitos países do ocidente como Canadá, Alemanha, etc. e aqueles que querem preservar a sua exclusividade racial e um certo isolamento econômico.

No século 20, o Japão foi o país que mais cresceu em termos econômicos. O Brasil foi o segundo, mas com uma grande diferença. A população japonesa cresceu três vezes, ao passo que a brasileira cresceu dez vezes com o fluxo da imigração, após as duas grandes guerras.

O progresso do Japão contribuiu para que a Ásia, como um todo, no século 21, emergisse como potência econômica, tendo a China como principal protagonista, seguida da Coreia do Sul, Taiwan e outros.

E o futuro do Japão? Vai depender muito dos atuais e futuros líderes políticos. Há claramente duas grandes correntes. Aqueles que almejam o Japão na comunidade internacional e aqueles que procuram se isolar.

Recentemente, no caso da pandemia, quando as autoridades japonesas decidiram proibir os expatriados e estudantes de voltarem para as suas residências no Japão, enquanto permitia o retorno somente aos japoneses, revelaram de forma clara o tratamento discriminatório aos não japoneses.

Se prevalecer a segunda corrente, a do isolamento, o futuro do Japão não será nada promissor. Espero que não.